

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INDÚSTRIAS LÍTICAS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA MATA ATLÂNTICA CATARINENSE

Daniela da Costa Claudino¹
Deisi Scunderlick Eloy de Farias²

Introdução

As primeiras pesquisas arqueológicas realizadas na encosta catarinense foram iniciadas por Eble e Piazza na década de 1960 durante advento do Pronapa, esses dois pesquisadores mapearam ao todo 83 sítios arqueológicos na região do Vale do Itajaí. Na década de 1980, Rohr e Lavina cadastraram mais 19 sítios na região sul da encosta. De acordo com os resultados dessas pesquisas esses sítios estão associados a grupos caçadores-coletores da Tradição Umbu. Farias (2005) ressalta que poucas intervenções foram feitas nesses sítios, sendo os dados insuficientes para inferir em algum tipo de padrão de assentamento (Farias 2005). No levantamento e salvamento realizado em 1999 em função da implantação do gasoduto Brasil-Bolívia, Scatamacchia³ (1999, p 254) e equipe identificaram alguns sítios pré-coloniais que pelos aspectos tecnológicos mantêm o padrão cultural estabelecido para a Tradição Umbu em Santa Catarina, ou seja presença de pontas de projétil e lascas (Scatamacchia 1999 apud Farias 2005 p. 257). Prospecções nos municípios de São Martinho e São Bonifácio promoveram o mapeamento de 13 sítios, a maioria deles característicos da tecnologia Umbu.

Em 2002 Farias⁴ e equipe realizando prospecções arqueológicas identificou vários sítios pré-coloniais no centro-norte catarinense nos municípios de Major Gercino e Angelina. Em 2004 também mapeou alguns sítios nos municípios localizados ao sul do estado como Armazém, São Martinho, São Bonifácio, Grão Pará, Orleans, Tubarão, Urussanga e Pedras Grandes. Nessas áreas de encosta foram detectados 22 sítios arqueológicos sendo que 21 sítios estariam relacionados à Tradição Umbu. Com base nas pesquisas realizadas por Farias e equipe (2002; 2003; 2004; 2005 e 2006) na área da encosta catarinense, este trabalho tem como objetivo analisar tecnologicamente os artefatos líticos coletados em dois municípios. O primeiro é Major Gercino que além do mapeamento de sítios também foram realizadas escavações, o SC-MG-01 foi escavado em 2003 e o SC-MG-02 escavado em 2006. O segundo município é Grão Pará onde possuímos 15 sítios líticos mapeados, mas analisamos o material lítico de apenas sete sítios, sendo que as intervenções realizadas basearam-se em coletas de superfície.

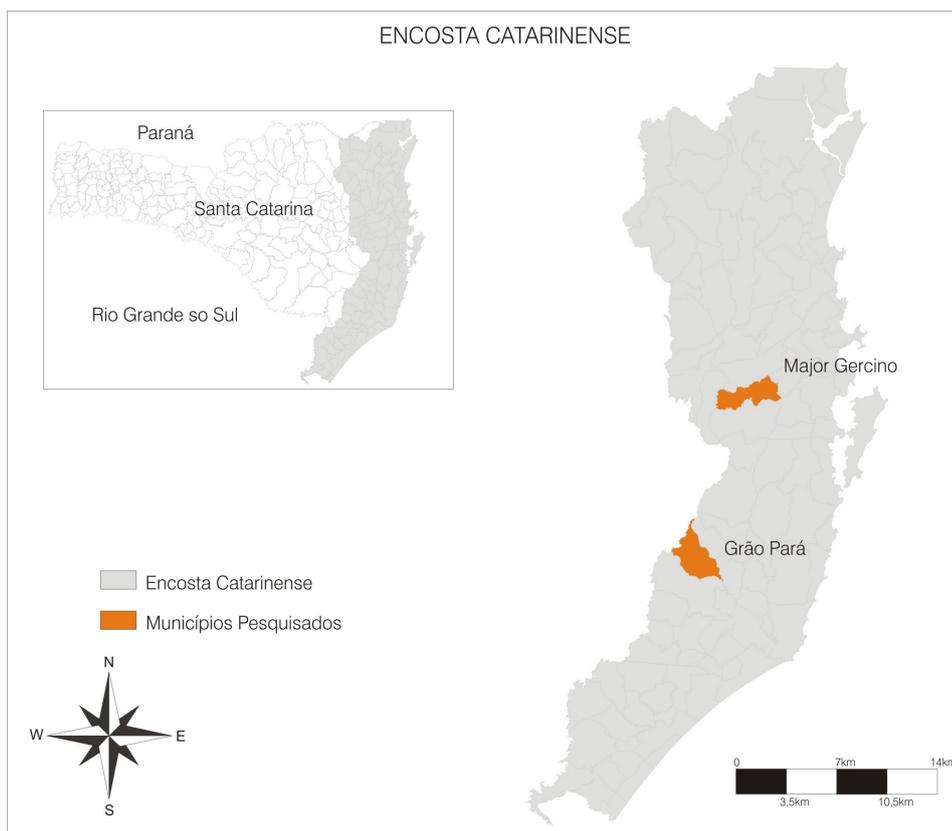
A área de pesquisa do presente artigo possui dois ambientes importantes dentro do Bioma da Mata Atlântica: A Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Ombrófila Mista. Estes ambientes foram ocupados por grupos que obtiveram recursos vegetais (palmito, pinhão, cará, dentre outras espécies) além da caça e pesca durante todo o ano (Farias 2006, p.3).

¹ Bolsista de Apoio Técnico do CNPq

² Orientadora e coordenadora do GRUPEP-arqueologia

³ Segundo Scatamacchia (1999) é comum encontrar nas áreas de encostas, desde o município de Canelinhas, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, Siderópolis, Urussanga, São Martinho, Tubarão, Pedras Grandes e Timbé do Sul pontas de projétil e artefatos polidos (Farias 2005 p. 254).

⁴ Essas pesquisas são realizadas através do projeto: **AMA- Arqueologia na Mata Atlântica – Padrão de assentamento e aproveitamento do Ambiente pelos grupos pré-históricos na região da Amurel**, fomentado pelo CNPq.



Mapa:1 Encosta catarinense, com destaque nas regiões dos sítios líticos analisados

2. Descrição dos sítios pesquisados

2.1 Município Major Gercino

SC-MG-01 (6964150/ 699550) está localizado na propriedade do Sr. Sauli Santos Mello e apresenta pontas de projétil confeccionadas em quartzo e uma grande quantidade de lascas espalhadas pelo terreno. Segundo Farias (2003) foi encontrado próximo ao sítio um afloramento granítico e nenhum em quartzo, mas foi observado que num riacho próximo, uma quantidade significativa de seixos em quartzo.

SC-MG-02 (6964200/700200) também localizado numa área de lavoura, cujo proprietário Sr. Antônio José Silva, planta fumo periodicamente. O sítio esta a 60 m de rio Garcia, localizado entre morros, distância 500 m do sítio SC-MG-01 e pode ser parte de um mesmo complexo de moradia de um único grupo. Nessa área foram encontradas várias lascas e algumas pontas (Foto 1 e 2).



Foto 1: Quadrícula escavada do sítio SC-MG-02



Foto 2: Ponta de projétil evidenciada durante a decapagem de uma quadrícula

2.2 Município de Grão Pará

SC GRÃO PARÁ -01- Augusto Gonçalves UTM: 0673636/6884712 este sítio localiza-se próximo à localidade de Rio Areão, esta em meia encosta sua área é de aproximadamente 600 m² em

proximidade de um córrego. “Diversas lascas de quartzo e calcedônia estão espalhadas pelo terreno demonstrando alta densidade de material arqueológico.” (FARIAS, 2005, p. 243)

SC GRÃO PARÁ -03- Genésio Perin UTM: 0672199/6884615 está localizado no perímetro urbano da cidade de Grão Pará, mais precisamente na Rua David Beltrame, próximo ao Rio Braço Esquerdo em um terreno com relativa inclinação. O proprietário do terreno relatou que quando a Rua David Beltrame possuía poucas residências, por várias vezes quando se ocupava em trabalhar na horta ao lado de sua casa, encontrava uma terra escura, com muitas lascas de cor clara. Como o local encontra-se intensamente alterado pela ocupação humana, tendo atualmente sobre ele construídas mais três residências as evidências são pouco visíveis (PERIN 2006, no prelo).

SC GRÃO PARÁ -04- Celso Souza UTM: 0664597/6883628 localizado na comunidade da São Camilo próximo ao Rio Braço Esquerdo, em um terreno coluvionar, associado à intemperismos ocorridos na Era Cenozóica. Sua área é de aproximadamente 200m². Atualmente esse terreno está bastante alterado, foi terraplanado para estacionamento e uma casa foi construída em cima dele, porém as suas extremidades ainda estão preservadas, estando agora usadas para florestamento (PERIN 2006, no prelo).

SC GRÃO PARÁ -05- Nadir de Oliveira Souza UTM: 0664229/6883732 o sítio está em área muito próxima do SC GRÃO PARÁ -04- Celso Souza, cerca de 350 metros as margens do Rio Braço Esquerdo, tendo uma casa e os galpões da propriedade construídos por sobre parte dele, outra parte esta ocupada com pastagens e um pequeno pomar. A proprietária do terreno Nadir de Oliveira Souza, tem guardado em sua casa, pequena coleção de artefatos coletados quando a terra era arada. “Este sítio, de aproximadamente 500 m², apresenta média densidade e está bem conservado, podendo ser futuramente pesquisado.” (FARIAS, 2005, p. 246) (Foto 3 e 5).



Foto 3: Prospecção na área de lavoura



Foto 4: Artefato unifacial encontrado na área de lavoura em superfície

SC GRÃO PARÁ -06 - Senhor Anévio Perin UTM: 06651701/68811484 cerca de 10 metros do Rio do Meio, foi encontrada uma ponta de projétil em quartzo. Aparentemente o grau de conservação da estrutura é alto, atualmente o proprietário do terreno esta usando o local para plantio de hortaliças. Na margem do rio distante cerca de 10 metros, existe também um dique de diabásio (Perin 2006, no prelo) .

SC GRÃO PARÁ -07 UTM: 0671232/6881694 - localizado ao lado da estrada geral que liga Grão Pará à São Camilo, encontra-se em meia encosta, seu grau de conservação aparentemente é baixo, pois o local está sendo utilizado para plantio de fumo. Observamos uma visível estrutura de combustão (PERIN 2006, no prelo).

SC GRÃO PARÁ -08 UTM: 0666379/6880803 situado ao lado da Igreja de Santa Augusta também na comunidade de Rio do Meio. Ao lado do terreno reservado para o estacionamento foram encontradas lascas em quartzo, artefatos bifaciais, pontas de projétil quebradas também em quartzo. O local apresenta grau muito baixo de conservação relacionado à intensa ação antrópica que ali ocorreu e ocorre constantemente, estando terraplanado com as áreas periféricas erodidas pela ação da água, fator físico que possibilitou visualizar os materiais na superfície do terreno.

3 ANÁLISE COMPARATIVA

Através da análise tecnológica procuramos identificar a forma básica e matéria utilizada para a confecção de artefatos. Nessa análise avaliamos as semelhanças e diferenças dos materiais

líticos de superfície e dos encontrados em escavações detalhadas, percebendo se apenas através da coleta de superfície é possível identificar um sítio lítico e caracterizar sua indústria lítica.

Criamos uma lista de atributos com poucas variáveis, mas que caracterizam o material analisado. Na forma básica temos os seguintes atributos: lasca bifacial, lasca de retoque, detrito, lasca unipolar, fragmento de lasca, núcleos, artefato unifacial, artefato polido, estilha, artefato bruto e outros (artefatos quebrados pela ação do arado e oxidados). As matérias-primas utilizadas pelos grupos para a produção de artefatos foram as seguintes: quartzo, calcedônia, diabásio, arenito silicificado, granito e quartzito.

3.1 Resultados:

Nos sítios escavados do município de Major Gercino, o SC-MG-01 possui 943 peças; e o SC-MG-02 foi representado por 587 peças.

Já no município de Grão Pará, analisamos os materiais líticos dos seguintes sítios: SC-GP-01, com 227 peças; o SC-GP-02 caracterizado por 19 peças, SC-GP-04 representados por 114 peças, SC-GP-05 com 71 peças; do SC-GP-06 coletamos 80 líticos e por fim o SC-GP-07 no qual analisamos 642 peças.

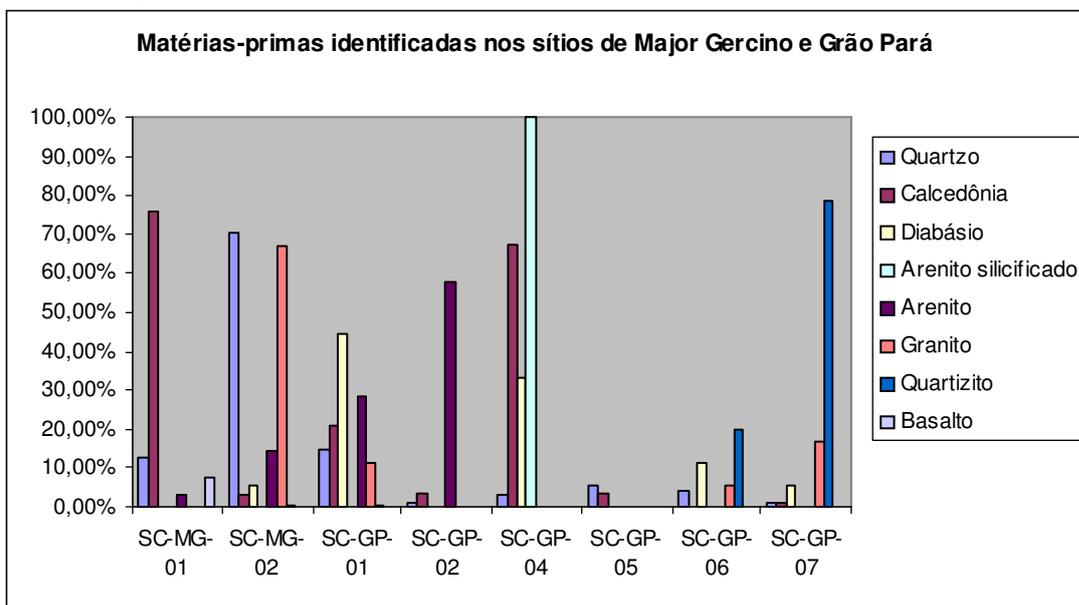


Gráfico 1: Matérias-primas identificadas nos sítios de Major Gercino e Grão Pará



Foto 6: Lascas encontradas na escavação do SC-MG-02



Foto 7: Lascas encontradas na escavação do SC-MG-02

Em todos os sítios ocorre a presença de quartzo⁵, porém observamos que há uma variação na sua utilização de sítio para sítio, podemos encontrar o quartzo perfazendo mais 70% no SC-

⁵ Somamos as matérias-primas de todos os sítios analisados neste artigo e depois transformamos em porcentagem para poder entender a utilização das rochas ou minerais que foram encontrados. Exemplo: encontramos o quartzo no SC-MG-01 que equivale 40 peças, no SC-MG-02, 22 peças; SC-GP-01 44 peças somamos e depois dividimos pelo total de

MG-02 e 1,2% no SC-GP-07. Isso pode ser decorrente da variação de matéria-prima disposta pelo ambiente da região em que o sítio está localizado ou mesmo sendo uma opção cultural (Gráfico 1).

No SC-MG-01 percebemos a preferência pela calcedônia para a confecção artefactual correspondente a 76,1% de todos os sítios (Gráfico 1).

No SC-MG-02 identificamos o quartzo com (70,5%) e o granito (66,6%) e as demais matérias-primas utilizadas não ultrapassam 14% (Gráfico 1).

Já nos sítios de Grão Pará, identificamos o arenito silicificado (100%) em apenas um sítio o SC-GP-04, o arenito (67%), quartzito (78%) no sítio SC-GP-07 e o diabásio que aparece em todos os sítios de Grão Pará, porém não ultrapassa (10%). Todos estes sítios estão próximos aos cursos d'água sugerindo que tanto os artesãos de Major como os de Grão Pará estavam utilizando os seixos de quartzo e calcedônia dispostos nas margens dos rios. Além disso, verificamos a presença de afloramentos graníticos, que aparecem tanto no SC-MG-01 como no SC-MG-02 em forma de detrito. Em Grão Pará os detritos identificados são quase sempre em arenitos (Gráfico 1).

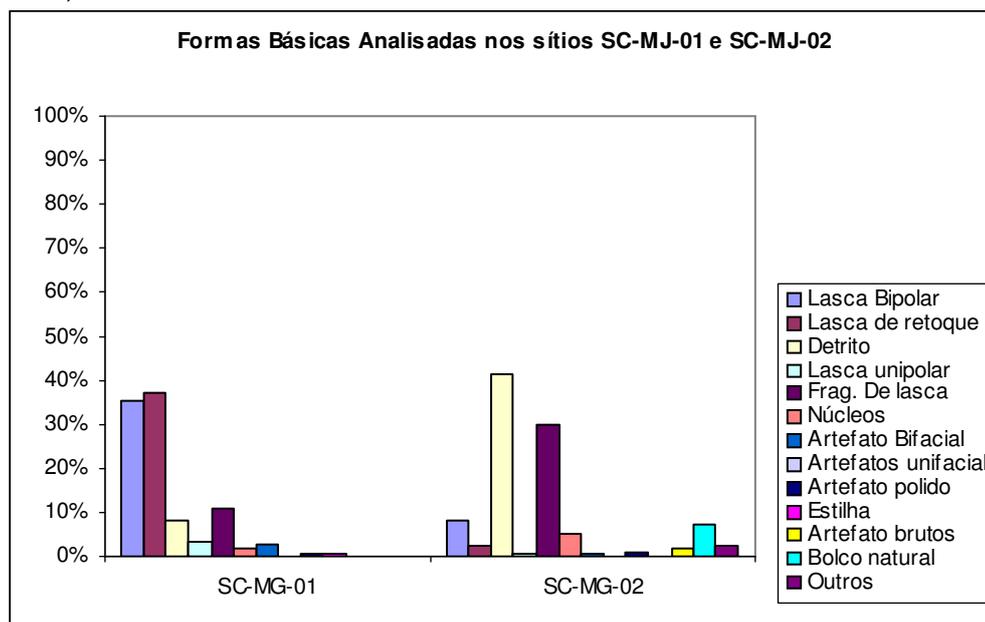


Gráfico 2: Formas básicas analisadas nos sítios SC-MJ-01 e SC-MJ-02

No SC-MG-01 verificamos a presença de lascas de retoque com 39,6%, seguido de lascas bipolares (35,2%), fragmentos de lasca (11%), detrito (8,1%), lascas unipolares (3,1%), artefato bifacial (2,9%), núcleos (1,8%), artefatos polidos (0,5%) e estilhas com 0,4% (Gráfico 2).

Já no SC-MG-01-2 percebemos que o detrito é a forma básica que aparece em maior quantidade com 41,1%, em ordem decrescente temos: fragmentos de lascas (29,9%), lascas bipolares (8,3%), bloco natural (7,4%), núcleos (5%), outros⁶ (2,4%), lasca de retoque (2,2%), artefatos brutos (1,7%), lasca unipolar e artefato unifacial (0,5%) e bifacial com 0,1% (Gráfico 2).

peças em quartzo analisada em cada sítio. Vamos ter 50% peças em quartzo no GP-01 49% de peças confeccionadas em quartzo no MG 02 e 1% das peças do MG-01 produzidas em quartzo.

⁶ Peças lascadas e polidas que não puderam ser identificadas devido a intemperização e as fragmentos recentes

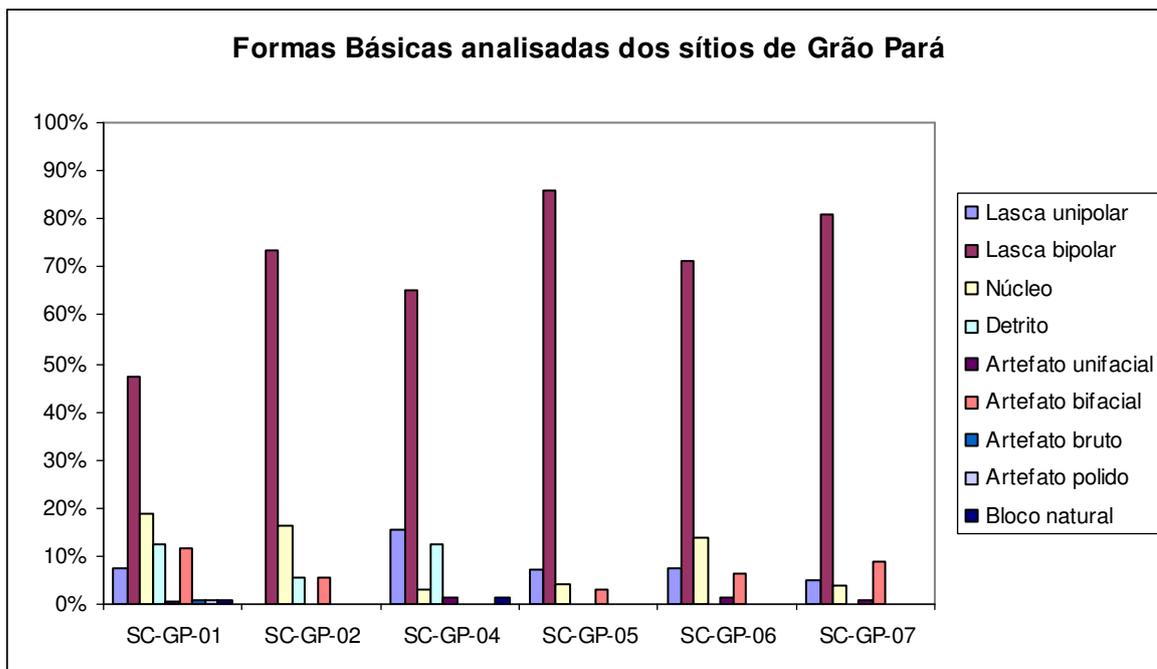


Gráfico 3: Formas básicas analisadas dos sítios de Grão Pará



Foto 7: Pontas de projéteis encontradas no sítio de GRÃO PARÁ – 04 Celso Souza.

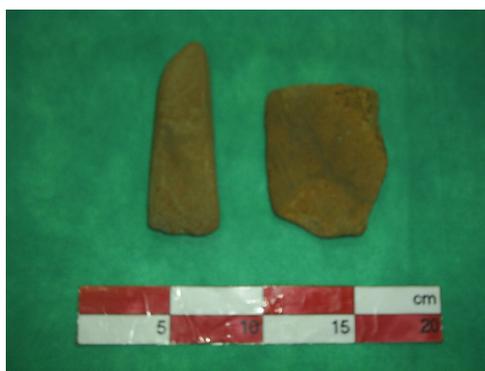


Foto 8 Lâminas de machado encontradas em coletas de superfície ao lado do estacionamento da comunidade de Rio do Meio.

Em todos os sítios de Grão Pará as lascas bipolares são predominantes: SC-GP-01 (47,1%); SC-GP-02 (73,6%). SC-GP-04 (65,2%); SC-GP-05 (85,9%); SC-GP-06 (71,2%) e SC-GP-07 (81,1%) (Gráfico 3).

No SC-GP-01 identificamos núcleos (18,5%); detrito (17,5%), artefatos bifaciais (11,8%), lasca unipolar (7,4%), artefato unifacial (0,8%), bloco natural (0,8%), artefato bruto (0,7%) e artefato polido (0,4%) (Gráfico 3)..

Já no SC-GP-02 além das lascas bipolares, analisamos núcleos (16%); detrito (5,2%) e artefato bifacial (5,2%)(Gráfico 3).

O SC-GP-04 é representado por lasca unipolar (15,2%), detrito (12,5%), núcleos (2,7%), bloco natural e artefato unifacial (1,3%)(Gráfico 3)..

O sítio SC-GP-05 caracteriza-se por lascas unipolares (7%); detrito (4,2%) e artefatos bifaciais (2,8%)(Gráfico 3)..

Enquanto que no SC-GP-06 foram analisados núcleos (13,7%), lascas unipolares (7,5%), artefatos bifaciais 6,2% e artefatos unifaciais 1,2%(Gráfico 3)..

E por último temos o SC-GP-07, com 8,9 % em artefatos bifacias, 4,9 % em lascas unipolares, 3,9% em núcleos e 0,9% em artefato unifacial (Gráfico 3)..

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os sítios ocorre a presença de lascas bipolares, demonstrando que a técnica mais utilizada pelos grupos é o lascamento bipolar. O lascamento unipolar e o polimento também foram utilizados, mas se mostram como uma opção secundária.

Com os resultados da análise percebemos que nos sítios onde ocorrem apenas coletas de superfície, os materiais líticos encontrados são representados quase sempre por artefatos em fase final de confecção, um exemplo, são as pontas de projéteis que são encontradas frequentemente nas prospecções. As lascas, núcleos, detritos, artefatos brutos e polidos também são encontrados, porém em menor quantidade - talvez essa baixa quantidade esteja associada à escolha ou seleção que o próprio pesquisador faz no momento da coleta, além do baixo grau de conservação, uma vez que são sítios a céu aberto frequentemente estão localizados em áreas de lavouras onde o arado destrói informações arqueológicas.

Partindo dessa problemática, se torna difícil obter informações de sítios que ocorrem apenas à coleta de superfície uma vez que são sítios superficiais com alto grau de destruição.

Ao contrário do que foi discutido acima verificamos que nos sítios onde houve escavações a indústria lítica se mostra mais fiel, no que se refere à cadeia operatória, pois além de encontrarmos e analisarmos as peças em produtos finais, identificamos todo o processo da atividade artefactual que vai desde o bloco natural (geralmente seixo), núcleos, resíduos de lascamento como estilhas e lascas de retoque até o produto final seja ponta de projétil, raspadores ou lascas com retoques.

Não é o objetivo do trabalho, criticar as coletas de superfícies realizadas nas prospecções, desde que essas sejam feitas de maneira sistemática, até porque às vezes elas se tornam necessárias, devido ao alto grau de destruição dos sítios. Outro ponto que queremos ressaltar é a importância do mapeamento, pois percebemos que a identificação de sítios arqueológicos é uma etapa importantíssima. A partir dela poderemos estabelecer metas de intervenção nos sítios investigados. Assim, mapeamento integrado a coletas de superfícies sistematizadas podem nos dar boas pistas sobre densidade e funcionalidade dos sítios.

Referências:

CLAUDINO, Daniela da Costa Claudino; FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy. Análise do material lítico dos grupos caçadores-coletores do extremo-oeste de Santa Catarina. In: **Programação e livro de Resumos do XI Congresso Nacional de Arqueologia**. Salto, Uruguai, p. 23-24, abril. 2005

CLAUDINO, Daniela da Costa Claudino; Mauricio, Deivid Felipe; FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy. Resultados preliminares da análise tecno-tipológica das indústrias líticas dos sítios SC-FS-01 e SC-FS-02-PCH Flor do Sertão. In: **Programação e livro de Resumos do XIII Congresso da SAB**. Campo Grande, p. 150, set. 2005.

CLAUDINO, Daniela da Costa Claudino; FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy. Análise Técnico-Tipológica da Amostra Lítica dos Sítios Arqueológicos Mapeados em Maracajá. IN: FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy (Org). **Maracajá: Pré-História e Arqueologia**. Tubarão, Ed. UNISUL. v.1, p.113-132, 2005.

CLAUDINO, Daniela da Costa Claudino; Mauricio, Deivid Felipe; FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy. Análise tecno-tipológica da indústria lítica dos sítio SC-FS-01. In: **Programação e livro de Resumos 58º SBPC**. Florianópolis, julho. 2006.

CLAUDINO, Daniela da Costa Claudino. Arqueologia no extremo-oeste catarinense: enfoque no sítio SC-FS-01. Monografia apresentada ao curso de História. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2006.

FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy. **Distribuição e padrão de assentamento - Propostas para Sítios da Tradição Umbu na Encosta de Santa Catarina**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.